

da DA na trajetória cognitiva. Além disso, foi realizada Análise de Sobrevivência para avaliar o risco de progressão clínica para comprometimento cognitivo leve ou demência de acordo com o status da carga de FRVs e dos biomarcadores da DA. RESULTADOS: A carga de FRVs, de forma isolada, não mostrou associação com declínio cognitivo, ao passo que a interação entre a carga de FRVs e patologia da DA foi significativamente associada a maiores taxas de declínio cognitivo ao longo de 6 anos ($\beta = -0.43$; $p = .019$). Em relação ao risco de progressão para comprometimento cognitivo, apenas o grupo positivo tanto para a carga de FRVs quanto para a patologia da DA teve um risco significativamente maior de progressão clínica em relação ao grupo referência (negativo para ambos) em 6 anos (HR= 3.5; 95% IC, 1.67 - 7.3; $p < .001$). CONCLUSÃO: Os resultados sugerem que a carga de FRVs atua de maneira sinérgica com a patologia da DA para promover declínio cognitivo em pacientes cognitivamente saudáveis. Esses achados apresentam relevância para a saúde pública, uma vez que a maioria dos FRVs são preveníveis ou tratáveis. Ademais, avaliações clínicas da carga de FRVs podem contribuir para estabelecer o prognóstico de pacientes sem comprometimento cognitivo, mas com níveis anormais para os biomarcadores clássicos da DA.

1416

REGISTRO DE ALERGIAS NO SISTEMA INFORMATIZADO AGHUSE: IMPLICAÇÕES À PRÁTICA CLÍNICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Thiane Mergen, Amália de Fátima Lucena, Luísa Brehm Santana, Paola Hoff Alves, Thalita Jacoby, Paulo Ricardo de Freitas Silva

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O registro da história clínica é essencial para oferecer assistência adequada e reduzir riscos ao paciente. Alergias são comuns e podem levar a reações graves, por isso a implementação de estratégias para evitar a exposição do paciente ao alérgeno é importante. Uma das principais estratégias é estruturar o registro das alergias, com tecnologias que ofereçam informações claras e objetivas, monitoramento e alertas. Objetivos: Reestruturar o módulo Alergias no sistema AGHUse, possibilitando o interfaceamento do registro em diferentes módulos do prontuário eletrônico. Metodologia: Projeto de desenvolvimento, realizado entre 2020/2021 por um grupo multiprofissional da saúde e tecnologia da informação. Identificou-se e mapeou-se a necessidade de um sistema mais eficiente para o registro e monitoramento de alergias e, a partir disso, se formalizou o desenvolvimento do projeto, com suas premissas e riscos. Construíram-se protótipos de telas informatizadas que foram homologadas pela equipe e, posteriormente, colocadas em produção. Resultados e Modificações de práticas: O novo módulo Alergias foi implantado em julho/2021, possibilitando registrar alergias dos pacientes a partir das telas de Internação Atual, Anamnese de Enfermagem e Evolução. Todos os profissionais de nível superior podem realizar o registro, o que reforça a participação de todos no monitoramento de alergias. O registro envolve alergia a medicamentos e outras alergias (alimento/materiais/inseto/plantas). O registro da alergia a medicamentos é estruturado, incluindo princípio ativo, tipo de reação alérgica e por quem foi relatada (paciente ou profissional). Outras alergias são registradas em campo de digitação livre. Como barreira de segurança, ao prescrever um medicamento para o qual há registro de alergia, o médico recebe um alerta, possibilitando reavaliar sua conduta. Também há sinalização ao farmacêutico quando um medicamento com registro de provável alergia foi prescrito para o paciente. Considerações e Aplicações da experiência: A partir desta inovação no sistema foi possível agregar mais segurança ao paciente, com alertas e símbolos nas telas de prescrição/dispensação dos medicamentos e acesso facilitado ao registro de alergias, interfaceado aos módulos Internação Atual, Evolução, Anamnese de Enfermagem, Serviço de Farmácia e Prescrição Médica, embasando a tomada de decisão na prática clínica.

1424

ANÁLISE INTEGRADA DE METILAÇÃO DE DNA E EXPRESSÃO GÊNICA NOS QUATRO SUBGRUPOS DE MEDULOBLASTOMA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gustavo Lovatto Michaelsen, André Tesainer Brunetto, Mariane da Cunha Jaeger, Marialva Sinigaglia

INSTITUTO DO CÂNCER INFANTIL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE